

COMPREENDENDO O MEDO DO CRIME E SEU IMPACTO NO SETOR RIO FORMOSO
UNDERSTANDING THE FEAR OF CRIME AND ITS IMPACT ON THE RIO FORMOSO SECTOR

Victor Henrique Lima Maia¹
Leon Denis da Costa²

RESUMO

Esta pesquisa se dedica a examinar a sensação de segurança pública no Setor Rio Formoso, Goiânia, com foco na identificação de fatores determinantes do medo do crime e na avaliação da eficácia das estratégias de policiamento. Adotando uma abordagem multidisciplinar, o estudo investigou a influência de variáveis demográficas, iluminação pública e estratégias policiais na percepção de segurança dos moradores. A metodologia envolveu entrevistas estruturadas e análises estatísticas para compreender as nuances subjacentes à sensação de insegurança. A correlação positiva entre a presença policial visível e a sensação de segurança, destacando a eficácia de estratégias personalizadas e comunitárias. A iluminação pública adequada também emergiu como um fator crucial para influenciar positivamente a percepção de segurança.

Palavras-chave: Medo. Crime. Sentimento de insegurança. Polícia.

ABSTRACT

This research is dedicated to examining the feeling of public security in the Rio Formoso Sector, Goiânia, focusing on identifying factors determining the fear of crime and evaluating the effectiveness of policing strategies. Adopting a multidisciplinary approach, the study investigated the influence of demographic variables, public lighting and police strategies on residents' perception of safety. The methodology involved structured interviews and statistical analyzes to understand the nuances underlying the feeling of insecurity. The positive correlation between visible police presence and feelings of safety highlights the effectiveness of personalized and community-based strategies. Adequate public lighting also emerged as a crucial factor in positively influencing the perception of safety.

Keywords: Fear. Crime. Feeling insecure. Police.

¹ Aluno do CFP 2023, Turma D, do Comando da Academia da Polícia Militar de Goiás (CAPM). E-mail: victordeusjusto@gmail.com

² Professor Orientador. Tenente-Coronel PMGO. Professor Titular da Especialização em Polícia e Segurança Pública do Comando da Academia de Polícia Militar de Goiás. Especialista em Gerenciamento de Segurança Pública e Mestre em Sociologia. e-mail: leondenis1978@gmail.com.

1 INTRODUÇÃO

O medo do crime e a sensação de segurança são temas importantes na sociedade porque têm um impacto significativo na vida das pessoas e na dinâmica das comunidades. No mundo moderno, a exposição crescente a informações sobre crimes, seja pela mídia tradicional ou pelas redes sociais, tem aumentado o medo do crime em muitas sociedades. Nesse mesmo contexto, os índices reais de criminalidade nem sempre correspondem a esse medo, o que destaca a complexidade do fenômeno. Desde a década de 60, o medo do crime tem influenciado as políticas locais e, ocasionalmente, as eleições nacionais. Além disso, tem sido o catalisador de um amplo e cada vez maior esforço federal para combater o crime (Cordner, 2010). Portanto, para criar políticas públicas e estratégias de segurança eficazes, é fundamental entender as origens, motivações e impactos do medo do crime e da sensação de segurança.

Devido ao fato de que as emoções do medo do crime e da sensação de segurança têm um impacto significativo nas dinâmicas sociais e na qualidade de vida das pessoas, é extremamente importante investigar essas questões. Dessa maneira, é fundamental para o planejamento de políticas de segurança pública do Estado de Goiás entender por que as pessoas sentem medo do crime, mesmo em situações em que os riscos são baixos, e como isso afeta o comportamento das pessoas. Além disso, a sensação de insegurança pode levar as autoridades a ter respostas muitas vezes excessivas, como políticas de prisão e encarceramento em massa, que causam grandes custos. Assim, a pesquisa nessa área ajuda a desenvolver métodos de segurança mais eficientes no âmbito da PMGO e a construir comunidades mais saudáveis e seguras, a fim de atender às necessidades de todas as comunidades.

As taxas de criminalidade e a quantidade de crimes registrados pelos órgãos policiais, geralmente são usadas para calcular as ações de segurança pública. No entanto, o medo do crime ou da insegurança só pode ser atribuído às percepções subjetivas das pessoas sobre como se sentir seguro em um determinado local e circunstâncias. Nesse viés, a questão de saber como os moradores do bairro Rio Formoso no município de Goiânia percebem a segurança pública é uma questão preocupante, tendo em vista o fato de que não há dados disponíveis sobre tal assunto.

Desse modo, o objetivo geral do presente artigo é avaliar o nível de sensação de segurança pública dos moradores do Setor Rio Formoso, no município de Goiânia. Já os objetivos específicos são: identificar os locais, os fatores, elementos e circunstâncias que são percebidas como fonte de medo ou insegurança; observar quais são os fatores que podem estar influenciando as percepções das pessoas sobre a segurança, como a presença policial,

iluminação pública, infraestrutura, vizinhança e interação com vizinhos, e analisar as variações demográficas (idade, gênero, etc.) quanto a diferentes percepções de segurança e experiências como vítimas.

A pesquisa será realizada por meio de uma abordagem quantitativa, que visa aplicar um questionário fechado, estruturado com respostas gradativas para coletar dados de forma objetiva sobre a percepção das pessoas em relação a sensação de segurança pública. O questionário abrange questões de fatores sócio demográficos, experiências de vitimização, medo do crime e percepção da sensação de segurança pública em relação aos serviços da Polícia Militar de Goiás. O questionário será formulado numa plataforma digital (on line) e aplicado junto aos moradores do bairro por meio de aplicativos de mensagens instantâneas, mídias sociais diversas e por meio de divulgação de cartazes com o QR code em estabelecimentos abertos ao público. A amostra será aleatória. Após a coleta de dados, as respostas serão compiladas e tratadas por meio de estatísticas descritivas a fim de compreender o percentual maior de respostas e por estatísticas de correlação de variáveis demográficas.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 MEDO DO CRIME E SENSAÇÃO DE SEGURANÇA

Nos últimos anos, o aumento da criminalidade e da violência urbana no Brasil tem causado um forte senso de insegurança e medo, sobretudo nas grandes cidades. O medo, considerado como uma medida subjetiva da percepção do ambiente, não se limita à probabilidade real de que alguém seja vítima de um crime; em vez disso, deve incluir as reações ou atitudes tomadas pelas pessoas como resultado desse sentimento. Portanto, é fundamental enfatizar a eficácia das consequências emocionais. Isso pode ser entendido melhor usando características únicas que diferenciam as pessoas e fatores ambientais, e que também causam diferentes reações. Como consequência, o medo passa a ser expresso por meio de ações específicas que implicam limitações conscientes em relação ao julgamento de perigo ou risco. Como resultado, características estruturais, tais como: incivilidade física e social, baixo grau de integração social, segregação urbana e altas taxas de crimes nos bairros fazem com que os residentes de certas áreas urbanas se sintam mais amedrontados (SILVA, B. F. A. D.; BEATO FILHO, C. C, 2013).

Segundo (Corder, 2010), existem pressupostos a respeito do medo que estão interrelacionados, isto é, estão ligados entre si, e que devem ser abordados quando se observa os fenômenos a respeito do tema em questão, e são eles:

- a) O medo é importante porque afeta as comunidades e as pessoas.
- b) O medo é verdadeiro. O medo afeta o comportamento, as políticas, a economia e a vida social, embora seja apenas um sentimento.
- c) É reconhecido que o medo não é tão significativo quanto o crime — Os danos causados pelo medo não são comparáveis aos danos reais e, ocasionalmente trágicos, causados pelos crimes violentos contra pessoas e propriedade.
- d) No entanto, o medo é importante. Um dos principais objetivos dos governos pode ser manter as pessoas seguras, mas manter as pessoas seguras também pode ser igualmente relevante porque o medo tem efeitos negativos na economia, na política e na vida social das pessoas.
- e) Uma das responsabilidades da polícia deve ser reduzir o medo. Por razões razoáveis e imprescindíveis, a Polícia é responsável por garantir que as pessoas se sintam seguras.
- f) A polícia é capaz de diminuir o medo - Nos últimos trinta anos, técnicas e métodos para reduzir o medo foram desenvolvidos e testados.

Uma vez conhecidos e compreendidos os medos comunitários existentes, há que implementar respostas à medida dos problemas sinalizados. Se, por exemplo: a fonte dos receios de segurança de um dado bairro advém de uma fraca iluminação pública, por certo o problema não será resolvido através de uma simples carta enviada à entidade responsável; Se a causa do medo advém da presença de mendigos agressivos numa zona comercial, por certo não resultará aconselhar os comerciantes a aplicarem melhores fechaduras nas portas dos seus estabelecimentos (CORDER, 2010, p. 08)

O medo do crime pode afetar as pessoas em todas as áreas da sociedade e em cada fase de suas vidas. Por isso, esse efeito não coincide com as taxas de criminalidade atuais, que tendem a variar conforme as áreas particulares em que se insere, bem como as vítimas que causa, muito embora normalmente sejam cometidos por um número reduzido de criminosos. De igual maneira, o medo do crime pode ter um impacto devastador na qualidade de vida da população, seja para uma pessoa idosa que se sente nervosa em voltar pra casa a pé, ou para um lojista que fica tenso sempre que vê um cliente entrar em sua loja (CORDER, 2010).

2.2 FATORES GERADORES DE INSEGURANÇA

2.2.1 Falta de luminosidade

A iluminação pública adequada é uma estratégia eficaz porque os espaços bem iluminados tornam-se menos propensos a atividades criminosas, uma vez que os criminosos preferem agir nas sombras e em locais que não podem impedi-los de agir. Por outro lado, manter parques, calçadas e áreas públicas é um meio de melhorar o ambiente urbano. Espaços bem cuidados geralmente transmitem uma sensação de segurança e comunidade, o que diminui o medo do crime.

O efeito da falta de iluminação também tem sido tratado como fator gerador de insegurança ou medo do crime. Dessa maneira, pelo fato de existir uma luminosidade insuficiente ou simplesmente escuridão acarreta aumento da vulnerabilidade, já que o campo de visão de uma pessoa fica limitado e causa o efeito de reduzir o reconhecimento a distância. Nesse mesmo viés esclarecedor, nota-se que as ruas com pouca iluminação não apenas limitam o número de locais onde a visibilidade é possível, mas também diminuem a probabilidade de escapar em caso de agressão potencial (GUEDES, I.S, CARDOSO, C. e AGRA, C, 2012 apud PAINTER, 1994).

Por sua vez, também foram incluídas neste segundo grupo questões referentes à desordem percebida pelos estudantes na área em que residem, visto que esta variável pode influenciar positivamente o sentimento de insegurança, conforme a literatura científica. Procuramos observar a percepção de desordens físicas, em outras palavras, sinais de negligência e decadência ambiental (prédios condenados, lixo, carros abandonados e graffiti) e desordens sociais (barulhos excessivos, pouca iluminação, pessoas alcoolizadas em público, pessoas vadiando, pessoas usando ou vendendo drogas e prostituição) que o ambiente compartilha (SANTOS, L. C, 2020, p. 48).

Diante do que foi exposto, fica observado que a sensação de insegurança pode ser diminuída com a manutenção de espaços urbanos e melhor iluminação pública.

2.2.2 Incivilidades

As incivilidades são aqueles comportamentos ou ações que violam normas sociais, mas que geralmente não são considerados crimes ou infrações legais graves, no entanto, incluem comportamentos perturbadores, desrespeitosos ou incômodos que podem causar desconforto ou perturbação em uma comunidade, tais como vandalismo, grafiteagem não autorizada, urinar em público, consumo de drogas em locais públicos, comportamento agressivo verbal, etc. Nessa

linha, dentro do conceito geral de incivildades, os autores têm separado entre aquelas que são físicas: vandalismo, edifícios abandonados, lixo, graffiti, carros abandonados, entre outros, e aquelas que são sociais, pois envolvem fenômenos sociais que são potencialmente perturbadores do espaço público e são elas: pessoas bebendo em público, discutindo nas ruas, soltando insultos, grupos criminosos espalhados pelas praças, prostituição, tráfico de drogas, etc (GUEDES, I.S, CARDOSO, C. e AGRA, C, 2012).

2.3 ESTRATÉGIAS POLICIAIS PARA REDUZIR O MEDO OU AUMENTAR A SENSACÃO DE SEGURANÇA

2.3.1 Abordagem de Policiamento Personalizado

A abordagem de policiamento personalizado prioriza atender às necessidades únicas das comunidades e indivíduos. Essas ferramentas também podem ajudar a desenvolver estratégias de policiamento que abordem especificamente os problemas locais. Tais abordagens de policiamento personalizado envolvem policiais que conheçam os residentes do local onde realizam patrulhas rotineiras e, de certa forma, se sentem responsáveis por proteger essas pessoas ao conhecê-las pessoalmente. Isso torna a relação polícia/cidadão menos burocrática e aumenta o sentimento de preocupação da polícia com a segurança da comunidade, o que estimula o contato prático entre os policiais e os cidadãos. Além disso, é fundamental que a polícia seja efetivamente eficaz; ou acontecerá de os moradores perderem a confiança (CORDER, 2010).

Um dos fundamentos básicos do policiamento comunitário tem a ver com a descentralização, especialmente a descentralização geográfica. As agências de polícia tentam designar agentes que, o mais permanentemente possível, patrulhem determinados giros e bairros, estabelecendo responsabilidades geográficas aos supervisores e comandantes para, de uma maneira geral, aumentar o grau de familiaridade entre os moradores e os agentes policiais. Uma das consequências desejáveis destas medidas resulta num policiamento mais personalizado – agentes que conhecem as pessoas que moram nos seus giros de patrulha e que sentem alguma responsabilidade em as proteger, moradores que conhecem, e reconhecem, os agentes que regularmente patrulham a sua zona, e os moradores que conhecem pessoalmente o chefe, o subcomissário ou o comissário que supervisiona o policiamento da sua área de residência. Idealmente, as relações polícia/cidadão tornam-se mais pessoais e menos burocráticas, aumentando o sentimento na população de que a polícia se preocupa em cuidar da sua segurança e que se pode contar com a polícia para proteger a comunidade (CORDER, 2010, p. 49).

Assim, conforme o autor, observa-se que o aspecto personalizado do policiamento sugere maior

controle social.

2.3.2 Policiamento Comunitário

Nas estratégias de policiamento comunitário, a presença da polícia deve ser mais visível e participar mais das comunidades. Isso pode aumentar a confiança nas autoridades e diminuir o medo do crime. Por essa definição, verifica-se que o policiamento comunitário seria uma das soluções para o problema do medo do crime, uma vez que estaria atrelado aos problemas comumente verificados dos serviços policiais (LIMA, RATTON, AZEVEDO, 2014).

Desde a década de 1990, o policiamento comunitário tem sido apontado como grande solução para os problemas comumente verificados na prestação do serviço policial; e, por isso, o termo “policiamento comunitário” se tornou de uso obrigatório por qualquer organização policial que se pretende moderna. Exatamente por isso, o policiamento comunitário não pode ser entendido como um programa ou uma estratégia, mas sim como um processo de reforma organizacional da polícia, visto que envolve mudança na estruturação da agência, nos fluxos dos processos decisórios e ainda na natureza dos mecanismos utilizados para diagnóstico dos problemas que suscitam intervenção policial (LIMA, RATTON, AZEVEDO, 2014, p. 435).

Por conseguinte, tal fenômeno traria maior confiança entre a sociedade e os departamentos policiais, que comumente tratam de agir conforme seus próprios métodos, que muitas vezes são desprovidos de confiabilidade e segurança jurídica.

2.3.3 Outras estratégias

Os métodos e as hipóteses tratadas por Gary Cordner (2010) para reduzir o medo do crime também são relevantes para citar, tais como: abordagem tradicional, policiamento profissional, policiamento motorizado, maior visibilidade policial, respostas rápidas, boa iluminação pública, policiamento comunitário, contatos polícia-cidadão, reduzir as incividades e a desordem e resposta apropriada.

3 METODOLOGIA

A metodologia aplicada do presente trabalho será realizada por meio de uma pesquisa quantitativa com um questionário com perguntas relacionadas ao tema sensação de segurança e medo do crime, com foco na população do Setor Rio Formoso, Goiânia-GO. A distribuição desse questionário será feita por meio do aplicativo WhatsApp, Instagram, *QRcode* impresso

em pontos comerciais; supermercados, distribuidoras, farmácias, principais avenidas do setor citado e em escolas. A pesquisa tem a finalidade de identificar qual nível de sensação de segurança que a população do Setor Rio Formoso, Goiânia-GO, sente. Quais os fatores que influenciam para o medo do crime e outros fatores. A pesquisa será realizada por meio de uma abordagem quantitativa, pois visa aplicar um questionário fechado, estruturados com respostas gradativas para coletar dados numéricos de forma objetiva sobre a percepção das pessoas em relação a sensação de segurança pública. Além disso, o questionário abrange questões sobre fatores sócio demográficos, experiências de vitimização, medo do crime e percepção da sensação de segurança pública em relação aos serviços da Polícia Militar do Estado de Goiás com escala de respostas gradativas. O questionário será formulado numa plataforma digital (*on line*) e aplicado junto aos moradores do bairro por meio de aplicativos de mensagens instantâneas, mídias sociais diversas e por meio de divulgação de cartazes com o *QR code* em estabelecimentos abertos ao público. A amostra será aleatória. Após a coleta de dados, as respostas serão compiladas e tratadas por meio de estatísticas descritivas a fim de compreender o percentual maior de respostas e por estatísticas de correlação de variáveis demográficas. Portanto, é sabido que uso dos sistemas e das técnicas digitais mudou a dinâmica da análise dos dados. Com isso, segundo Quivy e Campenhoudt (2005), os dados podem ser apresentados de diversas formas favorecendo a qualidade das interpretações. A estatística descritiva e a expressão gráfica dos dados são mais que simples métodos de apresentação dos resultados, por isso o método estatístico é adequado para o estudo de relações entre fenômenos que podem ser expressos por variáveis quantitativas.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 UMA ANÁLISE DO PERFIL E DAS CARACTERÍSTICAS DOS MORADORES

Em primeiro lugar, quanto ao aspecto de resultados e discussão, é preciso destacar que nesta presente dissertação foram analisadas as respostas dos moradores, entendendo que essas informações são cruciais para melhor analisar o perfil dos moradores do setor Rio Formoso, no município de Goiânia, considerando fatores como sexo, como tipo de residência, nível de convivência no lar, grau escolaridade dos moradores, considerando também quais os tipos de crimes com maior incidência, quais as experiências vividas ou conhecidas com crimes e quais são seus maiores medos em relação à segurança do bairro em apreço.

Com isso, para trabalhar o perfil dos moradores do bairro, as perguntas que foram

inicialmente destacadas do questionário fechado foram segmentadas em fatores como: sexo, idade e escolaridade, diante das quais foi extraído um conjunto de dados. Assim, o presente estudo analisou 104 moradores setor Rio Formoso, no município de Goiânia, no Estado de Goiás. Primeiramente, foi verificado que dentre os moradores, 81 eram homens, ou seja, 78% dos moradores, e 23 eram mulheres, informação que representa 22% dos moradores analisados.

Seguindo, no aspecto idade, foi constatado que grande maioria (50) tinham entre 22 a 30 anos, seguido de 31 a 50 anos (26), e aqueles de idade entre 51 a 60 anos foram (10), por fim de 61 anos acima nenhum morador respondeu a pesquisa.

De maneira paralela, além do número de moradores por faixa etária, foram abordadas também perguntas relacionadas ao grau de escolaridade dos residentes do setor. Diante do que foi apresentado, os dados são os seguinte: foram 104 moradores analisados, e dentre esses, os que tinham ensino fundamental completo eram 2, os que tinham ensino fundamental incompleto eram 13, ensino médio completo foram 36 moradores, ensino médio incompleto eram 12, já os de ensino superior representou também boa parte (31 moradores) e por último aqueles que tinham ensino superior incompleto (10).

Mormente, não só os dados referentes ao grau de escolaridade dos moradores foram analisados, mas também o tempo em que moram/trabalham no bairro e esses dados coletados estão separados da seguinte forma, de acordo com a Figura 2: dos mesmos 104 moradores analisados, 17 relataram morar/trabalhar no bairro até 1 ano, 26 moradores relataram morar/trabalhar no bairro de 1 a 3 anos, e os demais (61), representam a grande maioria e moram no bairro há mais de 3 anos. Esses dados sugerem maior confiança nas análises, isso porque se uma parte considerável dos moradores trabalham/residem há vários anos no setor, ou seja, vobserva-se maior credibilidade das informações, pois ninguém melhor que os moradores da localidade para conhecer as diversidades criminais do bairro, assim como os efeitos do crime.

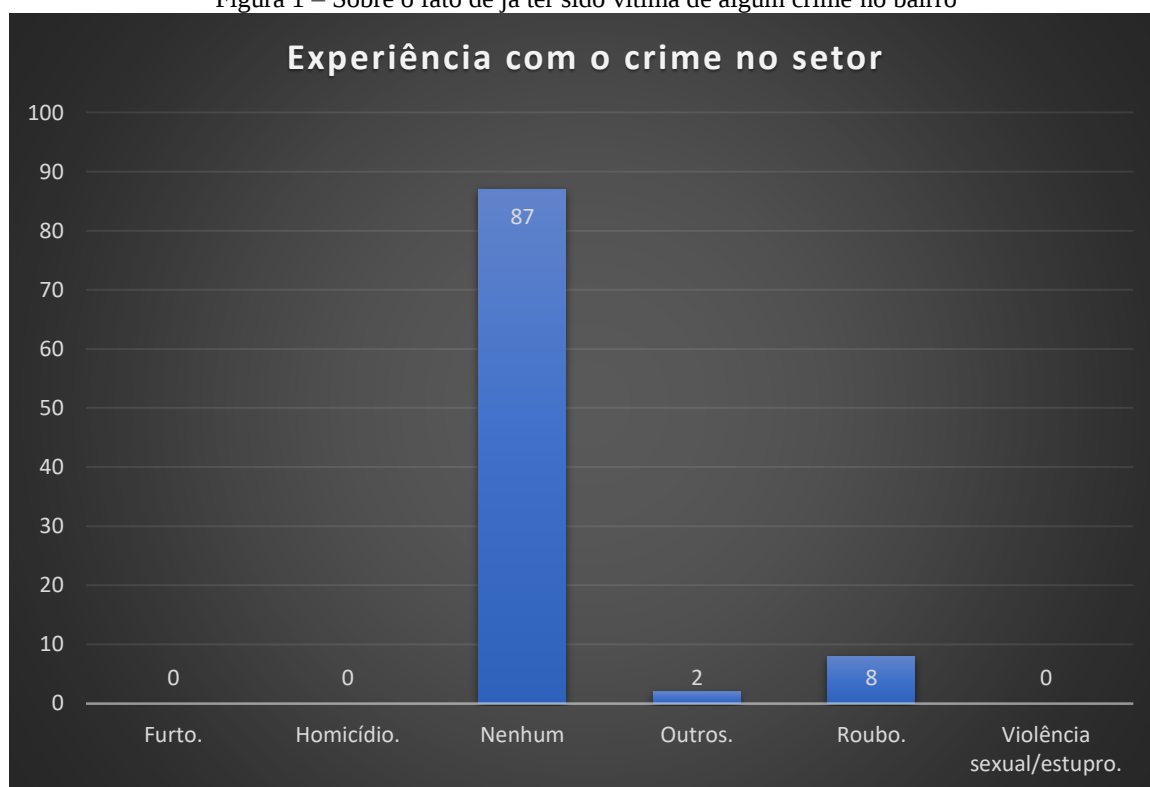
Ainda dando prosseguimento, também foram analisados outros dados, tais como: tipo de propriedade em que esses moradores residem, entre elas: apartamento, casa térrea, chácara/sítio ou propriedade rural, condomínio fechado e quitinete/casa geminada. Por conseguinte, a Tabela 2 a seguir trouxe de maneira ilustrada os dados referentes a esse aspecto.

Com isso, verificou-se que a maioria dos moradores residem em casa térrea (80), e aqueles que moram em quitinete/casa germinada são 15, e os demais nenhum morador.

4.2 A VITIMIZAÇÃO COMO EXPERIÊNCIA

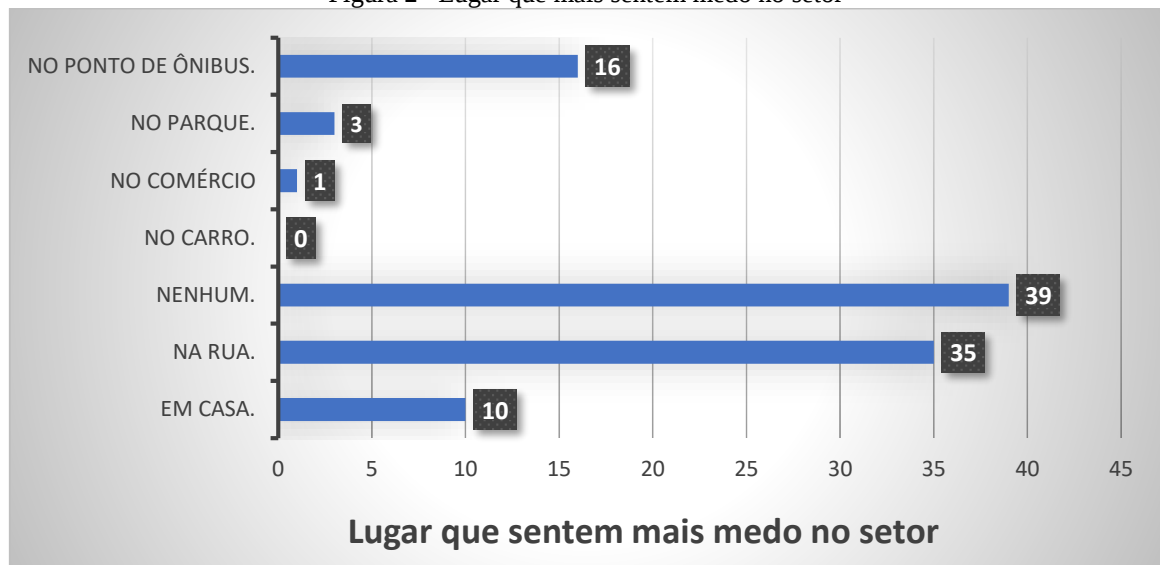
Conquanto, as informações sobre as experiências dos residentes que responderam ao questionário também foram consideradas, principalmente aquelas relacionadas ao histórico de vitimização dos residentes do setor Rio Formoso. Assim, ao serem perguntados sobre o fato de já terem sido vítimas de crime em algum lugar do bairro, considerável parte (87) relatou que não foi vítima, o que equivale a 84% dos 104 moradores analisados. Dos moradores que relataram ter sido vítima de algum crime no bairro, apenas 8 foram vítima de roubo, que somam 7% do total. Concomitantemente, no tocante ao lugar em que as pessoas sentem mais medo do crime no bairro, entre aqueles que relataram já ter sido vítimas, a maioria (61) informou que sente mais medo quando está na rua, somando 57%% dos moradores. Ademais, outra parte considerável (22) informou sentir mais medo quando está no ponto de ônibus. Esses dados foram expostos nas Figuras 3 e 4 a seguir:

Figura 1 – Sobre o fato de já ter sido vítima de algum crime no bairro



Fonte: Elaborado pelo autor (2023)

Figura 2 –Lugar que mais sentem medo no setor

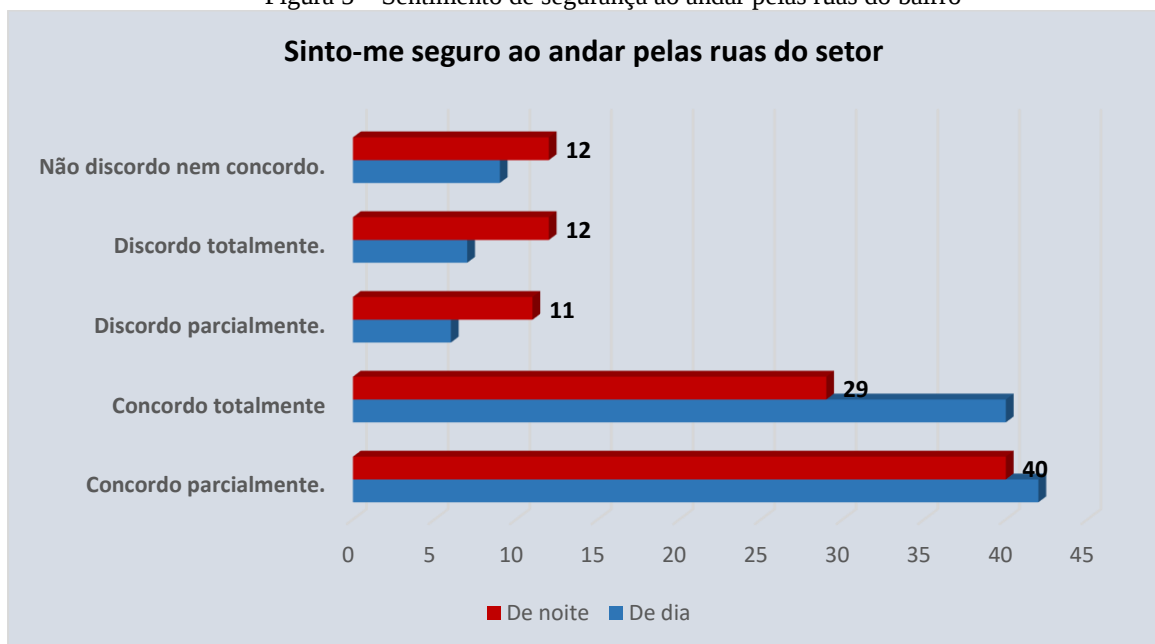


Fonte: Elaborado pelo autor (2023)

4.3 SENTIMENTO DE INSEGURANÇA

Ainda, ao serem perguntados sobre se sentir seguro ao andar pelas ruas, foi verificado que a maioria informou se sentir seguro, tanto de dia, como de noite seja, concordando parcialmente, seja totalmente, conforme a Figura 5 a seguir:

Figura 5 – Sentimento de segurança ao andar pelas ruas do bairro



Fonte: Elaborado pelo autor (2023)

Conforme foi constatado, grande parte daquele local não foi vítima de crimes naquela localidade. Além disso, considerável parcela da população analisada informou que se sentem seguros no bairro. Ainda, mais de 80% relatou que quando viaturas da Polícia Militar do Estado de Goiás, assim como da Polícia Civil do Estado e do Corpo de Bombeiros passam se sentem ainda mais seguras. Por conseguinte, esses dados corroboram a visão de (Cordner, 2010), segundo a qual o medo e a insegurança são reduzidos quando há uma atuação eficiente das instituições policiais. De maneira análoga, o autor relatou que a polícia é capaz de diminuir o medo e a insegurança nos bairros, o que pôde ser constatado nos dados apreciados neste presente trabalho. Ainda nesse cenário, os métodos e as hipóteses tratadas por Gary Cordner (2010) para reduzir o medo do crime mostraram-se extremamente verídicas, tais como: abordagem tradicional, policiamento profissional, policiamento motorizado, maior visibilidade policial, respostas rápidas, boa iluminação pública, policiamento comunitário, contatos polícia-cidadão, reduzir as incivildades e a desordem e resposta apropriada. Assim, fica as seguinte considerações: o bairro tem pouca experiências com crimes, a polícia é eficiente e eficaz nos métodos e os moradores se sentem mais seguros quando comparados a outros bairros do município de Goiânia.

FALTOU AS DUAS TABELAS AQUI NESTA SEÇÃO DE RESULTADOS

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa buscou investigar a sensação de segurança pública dos moradores do Setor Rio Formoso, em Goiânia, explorando os fatores que contribuem para o medo do crime e avaliando a eficácia das estratégias de policiamento. Ao longo do trabalho, foram delineados objetivos específicos, como identificar fontes de medo, analisar a influência de fatores como iluminação e policiamento, e compreender as variações demográficas nas percepções de segurança.

A análise dos dados revelou aspectos cruciais sobre a sensação de segurança no Setor Rio Formoso. Em relação ao perfil dos moradores, a maioria reside no bairro há vários anos, tem ensino médio completo e vive em casa térrea. A vitimização se mostrou relativamente baixa, com a maioria dos entrevistados não relatando experiências pessoais de crimes. Notavelmente, os moradores demonstraram sentir-se mais seguros quando a presença policial é visível, sugerindo a eficácia do policiamento no bairro. As estratégias de policiamento personalizado e comunitário foram destacadas como elementos fundamentais para promover a sensação de segurança. A descentralização geográfica e o contato próximo entre a polícia e a

comunidade mostraram-se eficazes, contribuindo para um ambiente mais seguro. Além disso, a iluminação pública adequada e a manutenção de espaços urbanos foram identificadas como fatores que impactam positivamente a percepção de segurança.

Os objetivos estabelecidos na introdução foram integralmente abordados ao longo da pesquisa. Identificamos as fontes de medo e insegurança, exploramos fatores influentes, como a iluminação e o policiamento, e analisamos as variações demográficas nas percepções de segurança. A relação positiva entre a presença policial e a sensação de segurança evidencia a importância de estratégias eficazes no combate ao medo do crime.

Apesar dos resultados promissores, é importante reconhecer as limitações desta pesquisa. A amostra pode não representar totalmente a diversidade do Setor Rio Formoso, sendo necessário um estudo mais abrangente. Além disso, a abordagem quantitativa pode não captar nuances subjetivas da percepção de segurança. Sugere-se que futuras pesquisas explorem métodos mistos, combinando abordagens qualitativas e quantitativas para uma compreensão mais completa do fenômeno. Além disso, a análise comparativa com outros setores de Goiânia poderia proporcionar insights valiosos sobre as diferenças nas percepções de segurança entre diferentes comunidades.

Ao longo desta pesquisa, aprendemos que a sensação de segurança não está apenas ligada às estatísticas de criminalidade, mas também é influenciada por fatores sociais, ambientais e de policiamento. A proximidade entre a polícia e a comunidade, aliada a estratégias como iluminação pública adequada, emerge como um caminho promissor para promover ambientes mais seguros.

Em conclusão, este trabalho contribui para a compreensão da dinâmica complexa entre o medo do crime, a segurança pública e as estratégias policiais. As descobertas destacam a importância de abordagens personalizadas e comunitárias para atender às necessidades específicas de cada localidade, promovendo não apenas a redução do medo, mas também a construção de comunidades mais seguras e saudáveis.

REFERÊNCIAS

CORDNER, G. **Reducing fear of crime**: Strategies for police. Office of Community Oriented Policing Services, U.S. Department of Justice, 2010.

COSTA, A.T.M, DURANTE, M. **Polícia e o Medo do crime no Distrito Federal**. DADOS, Rio de Janeiro v.62, n.1, p.1-31, 2019.

GIL, A. C. Como elaborar Projetos de Pesquisa. 5. ed. **São Paulo:** Atlas, 2010.

GUEDES, I.S, CARDOSO, C. e AGRA, C. **Medo do Crime:** revisão conceptual e metodológica. In: AGRA, Candido da. (Org) A Criminologia: um arquipélago interdisciplinar. Editora Universidade do Porto, Portugal, 2012. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Ines-Guedes/4/publication/289745762_Medo_do_crime_revisao_conceptual_e_metodologica/links/579b4efb08ae80bf6ea33a06/Medo-do-crime-revisao-conceptual-e-metodologica.pdf

LIMA, R. S.; RATTON, J. L.; AZEVEDO, R. G. (Orgs.). **Crime, polícia e justiça no Brasil.** São Paulo: Contexto, 2014.

NATAL, A; OLIVEIRA, A.R. Medo do crime: **mensurando o fenômeno e explorando seus preditores na cidade de São Paulo.** OPINIÃO PÚBLICA, Campinas, vol. 27, nº 3, set.-dez., p. 757-796, 2021.

PAZ, R. N. G. **Sentimento de insegurança e atitudes em relação à polícia.** 2018. 139f. Dissertação (Mestrado em Criminologia) – Universidade do Porto, Porto, 2018.

QUIVY, R. e CAMPENHOUDT, L. V. **Manuel de recherche en sciences sociales.** Paris: Dunod, 1995.

RICO, J. M; SALAS, L. **Delito, insegurança do cidadão e polícia: novas perspectivas.** Rio de Janeiro: Polícia Militar do Estado do Rio de Janeiro, 1992.

RODRIGUES, C.D; OLIVEIRA, V. C. **Medo do crime e desordem:** Uma análise da sensação de insegurança e do risco percebido na capital de Minas Gerais. Teoria & Sociedade, n. 20.2, p. 156-184, 2012.

SANTOS, L. C. dos. **Medo do Crime e Estudantes Deslocados.** 2020. 100f. Dissertação (Mestrado em Criminologia) – Universidade do Porto, Porto, 2020.

SILVA, B. F. A. D.; BEATO FILHO, C. C. **Ecologia social do medo: avaliando a associação entre contexto de bairro e medo de crime.** Revista Brasileira de Estudos de População, vol. 30, p. S155-S170, 2013.

SILVA, C. L. da. **O papel dos media no sentimento de insegurança:** um estudo qualitativo. 2019. 133f. Dissertação (Mestrado em Criminologia) – Universidade do Porto, Porto, 2019.

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO SOBRE A SENSACÃO DE SEGURANÇA**1. Moro/trabalho no Município / Bairro**

☐ Sim ou ☐ área urbana

☐ Não ou ☐ área rural

2. Sexo

☐ Masculino

☐ Feminino

3. Idade

☐ de 16 até 21 anos

☐ de 51 a 60 anos

☐ de 22 a 30 anos

☐ de 61 anos acima

☐ de 31 a 50 anos

4. Grau de escolaridade

☐ Ensino fundamental completo

☐ Ensino médio incompleto

☐ Ensino fundamental incompleto

☐ Ensino superior completo

☐ Ensino médio completo

☐ Ensino superior incompleto

5. Há quanto tempo você mora/trabalha neste bairro?

☐ Até um ano.

☐ De 1 a 3 anos.

☐ Mais de 3 anos.

6. Com quantas pessoas você convive em casa?

☐ Sozinho(a).

☐ com 3 a 5 pessoas.

☐ com 2 pessoas.

☐ com mais de 5 pessoas

7. Você reside em?

☐ Apartamento.

☐ Condomínio fechado

☐ Quitinete/casa geminada.

☐ Chácara/sítio ou propriedade rural

8. Qual lugar que você se sente mais medo no bairro?

☐ Em casa.

☐ Na rua.

- | | |
|--|--------------------------------------|
| ☐ No parque. | ☐ No carro. |
| ☐ No ponto de ônibus. | ☐ No comércio |
| | ☐ Nenhum |

9. Que horário você sente mais medo de crime no bairro?

- | | |
|--|--|
| ☐ Manhã (06h às 12h). | ☐ Madrugada (00h às 06h). |
| ☐ Tarde (12h às 18h). | ☐ Nenhum horário |
| ☐ Noite (18h às 00h). | |

10. Qual o tipo de crime que você tem mais medo no bairro?

- | | |
|--|----------------------------------|
| ☐ Homicídio. | ☐ Furto. |
| ☐ Violência sexual/estupro. | ☐ Outros. |
| ☐ Roubo. | ☐ Nenhum |

11. Você foi vítima de algum desses crimes neste último ano no bairro?

- | | |
|--|---|
| ☐ Roubo. | ☐ Violência sexual |
| ☐ Furto. | ☐ Outros. |
| ☐ Agressão/lesão corporal | ☐ Nenhum. |
| ☐ Tentativa de homicídio. | |

12. Algum vizinho ou familiar foi vítima de crime no último ano?

- ☐ Sim.
- ☐ Não.
- ☐ Não sabe

13. Você faz participa de alguma associação, grupo de vizinhos (mesmo que por grupo de mensagens instantâneas) do bairro?

- ☐ Sim.
- ☐ Não.
- ☐ Não sabe responder.

14. Como você se informa sobre ocorrência de crimes e atos de violência no bairro ? *

- | | |
|---|---|
| ☐ Televisão. | ☐ Jornal impresso. |
| ☐ Internet. | ☐ Conversando com pessoas no seu |
| ☐ Redes sociais (whatsapp/instagram/ | bairro. |
| facebook). | ☐ Nenhum |

15. Sobre você se sentir seguro, leia as afirmativas e escolha a alternativa.

	Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Não discordo nem concordo	Concordo parcialmente.	Concordo totalmente
A. Sinto seguro de andar pelas ruas durante o dia					
B. Sinto seguro de andar pelas ruas durante a noite					
C. Sinto seguro quando vejo viatura da polícia militar passar na rua de casa					
D. Sinto seguro quando vejo policiais militares em pé parados ao lado de viaturas					
E. Sinto seguro quando vejo a Polícia Militar fazendo blitz de trânsito.					
F. Sinto seguro quando vejo a Polícia Militar abordando (revistas) pessoas e veículos.					
G. Sinto seguro quando vejo a Polícia Militar abordando (parando e revistando/buscas) pessoas e veículos.					
H. Sinto seguro quando eu vejo muitas viaturas passando uma atrás da outra em comboio pelas ruas.					
I. Sinto seguro quando vejo viaturas da ROTAM, CPE, BOPE, GIRO, CHOQUE passando nas ruas					
J. Sinto seguro quando vejo as viaturas do corpo de bombeiros militares em serviço nas ruas					
K. Sinto seguro quando presencio o corpo de bombeiros em atendimento de socorro ou emergência					
L. Sinto seguro quando vejo as viaturas da polícia civil nas ruas					
M. Sinto seguro quando anuncia que policiais civis fazendo investigações de criminosos no meu bairro/cidade					
N. Sinto seguro quando vejo ações policiais nos presídios					
O. Sinto seguro quando vejo viaturas da Guarda Municipal nas ruas, nos parques e praças					
P. Sinto seguro quando passo por câmeras de monitoramento					
Q. Sinto seguro quando vejo notícias (na TV e redes sociais) de prisões e operações das forças de segurança					

pública no combate à criminalidade					
R. Sinto seguro quando estou sendo atendido pelos órgãos de segurança do Estado de Goiás					
S. Sinto Seguro no Estado de Goiás					

16. Sobre você se sentir inseguro/medo, leia as afirmativas e escolha a alternativa.

	Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Não discordo nem concordo	Concordo parcialmente.	Concordo totalmente
A . Sinto medo/ inseguro quando vejo ou passo perto de pessoas usando drogas nas ruas/local público					
B. Sinto medo/ inseguro de pessoas estranhas ao bairro andando pelas ruas.					
C. Sinto medo/ inseguro de ver ou passar perto de pessoas embriagadas nas ruas					
D. Sinto medo/ inseguro de passar em ruas que não tem iluminação ou mal iluminadas.					
E. Sinto medo/ inseguro de ruas com lotes com mato alto.					
F. Sinto medo/inseguro de passar perto de pessoas com som alto (em veículos) nas ruas					
G. Sinto medo/inseguro de ruas e casas abandonadas ou com pichações e sinais de abandono.					
H. Sinto medo/insegurança de passar por bares e distribuidora de bebidas com pessoas na porta.					
I. Sinto medo/inseguro quando passo por ruas com entulhos, lixo e sujas.					
J. Sinto medo/ inseguro quando vejo homens passando de motos.					
K. Sinto medo/inseguro quando vejo carros parados na rua de casa com pessoas/homens dentro do veículo.					

17 Sobre a credibilidade/confiança nos órgãos de segurança pública de Goiás.

	Discordo totalmente	Discordo parcialmente	Não discordo nem concordo	Concordo parcialmente	Concordo totalmente
A. Eu confio nos serviços da Polícia Militar de Goiás					
B. Eu confio nos serviços da Polícia Civil					

C. Eu confio nos serviços da Polícia Técnico Científica					
D. Eu confio nos serviços do Corpo de Bombeiros					
E. Eu confio nos serviços da Polícia Penal					
F. Eu confio nos serviços do Procon.					
G. Em geral, eu confio nos serviços de Segurança pública do Estado de Goiás					

18. Sobre a satisfação com o atendimento dos serviços dos órgãos de segurança pública de Goiás.

	Muito insatisfeito.	Insatisfeito	Nem insatisfeito nem satisfeito.	Satisfeito.	Muito Satisfeito.
A. Sinto satisfeito pelo atendimento realizado (serviços) pela Polícia Militar de Goiás					
B. Sinto satisfeito pelo atendimento realizado (serviços) pelo Corpo de Bombeiros Militares					
C. Sinto satisfeito pelo atendimento (serviços) realizado pela Polícia Civil de Goiás					
D. Sinto satisfeito pelo atendimento (serviços) realizado pela Polícia Científica (IML, Perícias, Instituto de Criminalística)					
E. Sinto satisfeito pelo atendimento (serviços) realizado pela Polícia Penal nos presídios					
F. Sinto satisfeito pelo atendimento (serviços) realizado pelo Procon					